

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO	
Na quarta (em %) +0,11 São Paulo +0,26 Nova York	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 24.143 24.369	Título da dívida externa brasileira, na quarta US\$ 1,87 (▲ 0,56%)	Comercial, venda, quarta-feira (em R\$) 2,755 (▲ 0,40%)	Últimas cotações (em R\$) 17/novembro 2,76 18/novembro 2,77 19/novembro 2,78 22/novembro 2,75 23/novembro 2,74	Turismo, venda (em R\$) 3,687 (▼ 0,01%)	Na B3/kg, o grama (em R\$) R\$ 39,50 (▼ 0,3%)	Prefeitado, 30 dias (em % ao ano) 17,32	IPCA do IBGE (em %) Junho/2004 0,71 Julho/2004 0,91 Agosto/2004 0,69 Setembro/2004 0,33 Outubro/2004 0,44

INTERVENÇÃO no mercado

Governo anuncia que comprará quase US\$ 3 bilhões para pagar parte da dívida externa e cotação do dólar sobe

Economia - Brasil

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo decidiu agir para conter o forte processo de queda dos preços do dólar. O Banco Central anunciou ontem que o Tesouro Nacional comprará US\$ 2,998 bilhões no mercado, dinheiro que será usado para o pagamento de juros e de parte da dívida externa que vencerão entre dezembro deste ano e junho de 2005. Com isso, o Tesouro não precisará recorrer às reservas internacionais do país para honrar esses compromissos, dando um pequeno reforço ao mais frágil dos indicadores das contas externas brasileiras.

Tão logo o anúncio feito pelo diretor de Política Econômica do BC, Afonso Beviláqua, chegou ao mercado — por volta das 11 horas da manhã — as cotações do dólar inverteram o processo de queda e deram um salto de quase 1%. No fim do dia, a moeda americana foi negociada a R\$ 2,755, com valorização de apenas 0,4%, mostrando que os investidores acabaram absorvendo bem a decisão do governo. O risco Brasil caiu 3% em relação à véspera, para os 414 pontos.

Essa calmaria, segundo Francisco Carvalho, responsável pela área de câmbio da Corretora Líquidez, foi resultado das contas feitas pelo mercado. A média de compras de dólares pelo Tesouro ficará entre US\$ 15 milhões e US\$ 20 milhões por dia, volume irrisório quando comparado à média de US\$ 400 milhões que transita diariamente pelo sistema financeiro. "As compras do Tesouro são insuficientes para reduzir o impacto do forte fluxo de recursos que está entrando no país", disse Carvalho.

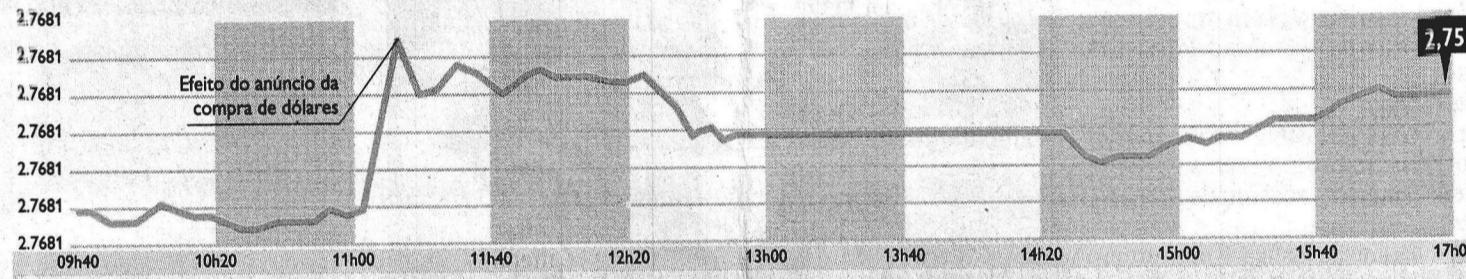
Bom momento

Segundo Afonso Beviláqua, dos US\$ 2,998 bilhões programados para compra, US\$ 566 milhões já foram arrematados pelo Tesouro até outubro. O restante poderá ser adquirido até o final do primeiro semestre do ano que vem. O diretor do BC admitiu, porém, que o Tesouro pode ter se aproveitado da queda dos preços nos últimos dias para adquirir parcela dos US\$ 2,432 bilhões que ainda faltam. Mas não quis revelar o montante dessas aquisições.

Beviláqua fez questão ainda de ressaltar que, ao retomar as compras de dólares, o governo não tem como objetivo aumentar a cotação da moeda para estimular as exportações. "Não há, absolutamente, preocupação com nenhum nível específico de taxa de câmbio", afirmou. O diretor do BC foi, no entanto, contrariado pelo presidente

EM ALTA

Cotação do dólar ontem (Em R\$)



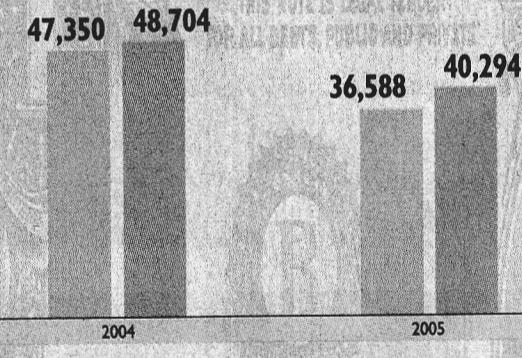
REFORÇO DE CAIXA

A decisão do governo de retomar as compras de dólares no mercado tem como objetivo principal reforçar as reservas internacionais do país, o único ponto frágil das contas externas brasileiras. Veja as mudanças nas previsões, divulgadas ontem pelo Banco Central (Em US\$ bilhões).

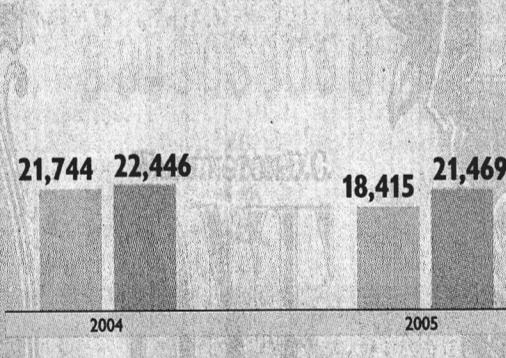
Sem a intervenção

Com a intervenção

Reservas Brutas



Reservas líquidas



OS EFEITOS DA ALTA DO DÓLAR

Quem ganha

- Exportadores
- Com o real mais desvalorizado, os produtos brasileiros ficam mais baratos em dólar, no exterior. Isso favorece as exportações
- Turista estrangeiro
- Quem vem de outros países para visitar o Brasil gasta menos dólares nas suas compras
- Investidores
- Quem tem dinheiro aplicado em fundos de investimento atrelados ao câmbio tem uma maior rentabilidade com a alta do dólar

Quem perde

- Importadores
- Empresas que dependem de matérias-primas importadas têm que arcar com um aumento nos seus custos
- Turista brasileiro
- Com o real mais desvalorizado, as viagens internacionais ficam mais caras para os turistas brasileiros
- Empresas endividadas
- Quem tem dívidas no exterior precisa juntar um volume maior de reais para poder honrar seus compromissos em dólares

BALANÇO DE PAGAMENTOS

Números revisados (Em US\$ bilhões)

Indicadores	2004	2005
Transações correntes	9,2	0,1
Balança comercial	32,5	25,0
Exportações	95,3	100,0
Importações	62,8	75,0
Remessas de lucros e dividendos	7,2	7,8
Pagamentos ao FMI	4,3	6,7
Investimentos Diretos	17,0	14,0

Fonte: Banco Central

Luiz Inácio Lula da Silva, que disse à TV Bloomberg que o valor do dólar deveria ficar entre R\$ 2,90 e R\$ 3,10 seria "melhor para as exportações".

Além das compras do Tesouro, que serão realizadas por meio do

Banco do Brasil, o BC também poderá intervir no mercado com o objetivo principal de aumentar as reservas cambiais. Mas essas intervenções, de acordo com Beviláqua, vão acontecer em momentos específicos, de forma a não provocar grandes volatilidades nas cotações do dólar e nem fixar um teto ou um piso para a divisa.

"Não há uma meta de câmbio, mas uma meta de inflação", frisou o diretor BC, destacando que o aumento das reservas cambiais ajudará a melhorar ainda mais o perfil das contas externas do país.

Apesar de a intervenção do governo no mercado de câmbio ser esperada, os investidores estranharam a mu-

dança no modelo de atuação. Em janeiro, alegando a necessidade de dar maior transparência às suas intervenções no mercado e às compras do Tesouro, o BC informou que havia limitado os papéis de cada órgão. O banco se responsabilizou pelas aquisições de dólares para o pagamento da dívida externa e para aumento das reservas cambiais. O Tesouro foi encarregado de comprar divisas quando os débitos fossem com organismos multilaterais, como o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sempre em quantidades menores.

Modelo abandonado

Com a medida anunciada ontem, esse modelo foi abandonado por completo. O BC — que comprou US\$ 2,6 bilhões em janeiro último — percebeu que sua presença no mercado é muito vistosa e sempre causa confusão. Além disso, o BC é obrigado a informar ao público

sempre que interfere no mercado. Como essa prestação de contas não é necessária para o Tesouro, sem transparência, o órgão reassumiu a liderança das compras de dólares para o pagamento de dívidas.

Na avaliação do economista Nuno Câmara, do Dresdner Bank em Nova York, não importa quem está na linha de frente das aquisições de dólar, se o BC ou o Tesouro. O importante, segundo ele, é que as intervenções sinalizam que o governo não permitirá que os preços da moeda americana caiam demais. Para Renata Azevedo, economista da Arbor Gestão de Recursos, ao comprar dólares nos atuais níveis de preços, o governo ainda conseguirá um bom desconto no pagamento das dívidas. Entre novembro deste ano e junho de 2005, com juros e principal, o Brasil terá que desembolsar US\$ 12,169 bilhões.

COLABOROU ARNALDO GALVÃO

CONTROLE

Para o diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Júlio Gomes de Almeida, o governo já devia ter comprado dólares antes. Mas o fundamental, para ele, é definir quem manda na política de reservas: o governo ou o Banco Central? "Nossas reservas são baixas. É o calcanhar-de-aquilas do ajuste externo", alertou Almeida. Além da recomposição das reservas, o diretor do Iedi afirmou que a compra de dólares evita grandes oscilações no câmbio. De março de 2003 até este mês, a variação foi de 22%. "É muita insegurança para o exportador ou para quem queira investir para exportar", disse Almeida.